

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

LIBERTAÇÃO TAMBÉM DAS IGREJAS

Padre Lino Bicari, missionário do Pontifício Instituto para as Missões Estrangeiras, deu entrevista à *Revista Vozes* (Ano 76, n. 4), da qual transcrevemos alguns trechos. Padre Lino atua na Guiné-Bissau, ex-colônia portuguesa que, em 1974, conquistou sua independência. Na entrevista, enfatiza a necessidade de a Igreja ter um profundo respeito pelas diversas culturas dos povos para os quais ela anuncia a Boa-Nova. Encarnar-se nas novas culturas não significa impingir-lhes um modo de viver a Fé, mas antes levar-lhes o Evangelho e aprender aí, com o povo, um novo modo de concretizar a mesma Fé. Referindo-se à Igreja na Guiné-Bissau, ele declara que, para africanizar-se, não basta identificar a renovação eclesial e missionária com a "introdução de um bocado de crioulo, e de algumas tamboriladas na Liturgia".

Referindo-se à nova situação da Igreja naqueles países tradicionalmente oprimidos e explorados e, agora, construindo e vivendo sua independência, Padre Lino Bicari declara o seguinte: "Existem atualmente, entre os fiéis e entre os próprios padres, duas visões da Igreja, da missão, do missionário e até da própria fé. São duas visões opostas e irreconciliáveis. Dessas duas visões opostas derivam duas atitudes, também opostas, e dois alinhamentos cristãos, de padres e até de missionários, que ajustam a sua própria vida e o seu trabalho de maneiras diferentes. Há uma tolerância entre ambas as partes e isso lhes permite a coexistência, não porém a convergência. Senão vejamos:

Em Moçambique, um grupo de freiras consegue ver um benefício na situação política que espoliou a Igreja de todos os seus privilégios. Compreendem que não deveriam considerar-se donas nem do hospital, nem das escolas, nem de qualquer outro serviço prestado ao povo. A revolução política as ajudou a se destacarem das estruturas em que viviam e que, aos olhos do povo, apareciam como riqueza e conforto. Reconheceram que, no passado, não estavam 'com' o povo. Hoje moram em casas mais simples, mas afirmam que são mais felizes e mais livres. Elas tomam como seu dever continuar em Moçambique até que for possível, porque o povo ainda está sofrendo e é preciso ajudar as pessoas

a verem claramente e serem críticas. A revolução as desmitizou.

Em Angola, uma mesma realidade é interpretada diferentemente por um padre capuchinho. Ele lamenta a perda das escolas, tipografias, carpintarias, internato, as construções da nova missão. Tudo foi nacionalizado e a população só pode responder com o silêncio. Para ele, houve um eclipse no céu, mas não um eclipse total. Basta esperar... De qualquer modo, é a vontade de Deus que está sendo cumprida. Pesa-lhe a dor pelos sofrimentos do passado, mas também a angústia pelas incertezas do presente.

São duas mentalidades, duas visões, duas práticas opostas. O que é importante para uns é desgraça para os outros; o que é perda para uns é ganho para os outros... No primeiro caso, transparece a satisfação, porque a realidade espoliou, tornou pobres, deu a possibilidade de refletir e de aceitar a pobreza: a incerteza de não ser dono da casa, ser tratado como os outros, descobrir o sentido do provisório, mudar atitude e estilo de vida, ser desmitizado, dar o primeiro lugar à justiça, à participação, à vida dos outros homens, às alegrias e ao sofrimento, quer no trabalho, quer na vida política, trabalhar não mais 'para' os outros, mas 'com' os outros. O que torna possível agüentar e até aceitar com alegria tal realidade é a consciência de que tudo isso constitui a verdadeira e permanente situação em que a Igreja deveria viver, para ser cada vez mais semelhante ao seu Mestre.

Já a segunda interpretação confessa uma Igreja que se recorda com saudade do tempo passado, que se angustia por ter perdido os bens, que se perturba perante o presente sombrio esperando que passe, que tem somente uma vaga esperança para o futuro. Considera o novo regime como um eclipse que há de passar, e identifica a Igreja organizada e proprietária de bens e de obras sociais, identifica essa Igreja com o próprio Deus que, uma vez revelado, sempre fica. Esta é uma Igreja que se fecha no seu desdém de usurpada e na secreta satisfação em constatar que a população só pode reagir com o silêncio".

É isso aí: nossa libertação tem de ser uma libertação também para o homem religioso e também para as Igrejas, incluindo a nossa! (F.L.T.)

IMAGEM DO HOMEM ESPIRITUAL

1. Beto viveu trinta anos de vida variada e confusa. Nasceu, sim, e criou-se na Igreja Católica: formalismo sobre formalismo, cerimônias sobre cerimônias, rito sobre rito. Beto nunca aprendeu nem entendeu o essencial da Fé e da mensagem do Evangelho, nunca soube corretamente o que é Igreja. Tudo frágil, né, Betinho? O certo é que o pregador da Assembléia de Deus, numa eloquência simples e fanática, homem simples e puro, conquistou com duas ou três catequeses o intelectual Beto, nascido e criado na Igreja Católica.

2. Beto entusiasmou-se pela simplicidade e fraternidade que encontrou na Assembléia de Deus, com um pastor íntegro e simples. Beto entusiasmou-se durante três anos e nestes anos deu muito de suas luzes de advogado à comunidade humilde da Assembléia de Deus. O doutor era o irmão número dois, com todos os elementos para ser pastor. Aí Beto cansou-se. Sempre a mesma lenga-lenga. A pregação é sempre a mesma coisa: Deus é Juiz e Criador. Veio o pecado. Aí tudo se desgraçou. Jesus Cristo é o Salvador. Converta-se hoje, agora, meu irmão.

3. Beto decidiu não fazer outras experiências externas. O melhor é voltar para a Igreja em que nasci e me criei. Voltou. E na Igreja de repente escutou a palavra clara do Evangelho: Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro se vier a perder a sua alma? Passou a dar tudo o que tinha aos irmãos pobres da paróquia, numa generosidade total, mas ao mesmo tempo crescia na exigência de que o Papa, os bispos, os padres, os religiosos, os cristãos todos se desfizessem de seus bens materiais, para salvar a alma. Só (o homem) com o só (Deus), repetia Betinho, que se tornou o único cristão do mundo. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O ESPÍRITO SANTO E O CARISMA DA CRIATIVIDADE

• Falando do carisma da criatividade, pensamos em primeiro lugar na criatividade que é dom do Espírito e é colocada a serviço do Reino de Deus e dos irmãos.

• Uma Igreja que, por sua natureza, é Igreja viva e possui a dinâmica do Espírito Santo, precisa do carisma da criatividade, para desempenhar melhor a sua missão.

• A criatividade é importante em nível de magistério, como tivemos a felicidade de experimentar nos anos fecundos do Concílio Ecumênico Vaticano II. As lufadas do Espírito penetraram nos espaços que, graças ao profetismo de João XXIII e de Paulo VI, foram abertos à renovação, ao ajornamento, à atualização das estruturas eclesiais.

• A palavra experiente de Max Weber de que "as coisas santas são especificamente imutáveis" vale para as religiões em geral, é um dado antropológico inerente a todas as religiões.

• Somente a Religião cristã, por causa de seu fundador e por causa da presença do Espírito Santo, encontra em si mesma os elementos de renovação que permitem a ela ser sempre uma religião nova e renovada, apesar da tradição viva que sempre conservará.

• Mas a presença atuante e renovadora do Espírito supõe sempre nossa participação. Supõe que nos libertemos da imobilidade própria das religiões em geral. Supõe que tenhamos e utilizemos o carisma da criatividade.

• Na Pastoral a criatividade assume um papel de importância extraordinária. Justamente por-

que é através da Pastoral que a Igreja realiza sua missão e se realiza, faz-se necessário renovar sempre, constantemente, os dados humanos, os métodos, os instrumentos, os sinais, os símbolos, as cerimônias, não para modificar o Sagrado e o Revelado, mas para tornar a Revelação de Deus mais compreensível e mais acessível, mais engajada e inserida na realidade concreta.

• Se é verdade que o mundo moderno passa por transformações rápidas e profundas, deve ser também verdade que a Igreja de Jesus Cristo deverá sempre acompanhar tais transformações, para se fazer presente em todas as situações concretas e para anunciar o mistério salvífico de Jesus.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa A SABEDORIA DOS SIMPLES, disco CD, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Jesus Cristo é luz do mundo / Cristo é nossa luz.

1. Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a ele vai morar.

2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece / neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.

3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

2

SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Graça e consolação por parte de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso verdadeiro pastor, que nos conduz por caminhos de paz.

P. Bendito seja o Espírito de Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ao ver a grande multidão Jesus ficou tomado de compaixão. Ele assume, como seus, os problemas e os sofrimentos dos que se encontravam como "ovelhas sem pastor". Ele assume a situação desesperadora do Povo. Assumindo a tarefa de pastor, Jesus começa a instruí-los. Jesus é o verdadeiro Pastor, prometido e anunciado pelos profetas. Ele começa por realizar o sonho de Deus, que é o de reunir os filhos dispersos. Nossa missão de cristãos é, portanto, continuar esta prática de Jesus. Nossa missão é manifestar a compaixão do Pai para com o Povo faminto de terra, de trabalho, de educação, de justiça, de participação. Celebremos, pois, o Reino que certamente já começa a acontecer entre nós. Que o Pão da Vida fortaleça o nosso compromisso com este Reino.

4

ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus Cristo, pelo seu sangue, derrubou todos os muros de divisão entre os homens. E nós insistimos em levantar barreiras entre pais e filhos, jovens e velhos, "crentes" e católicos. Construímos de um lado "zonas residenciais" e de outro "beira-rios". Levantamos cercas malditas que impedem o homem de viver e amar (pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes derrubar o que nos desune, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, bom pastor, que procurais a ovelha desgarrada, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que entregastes a vida para que todos os homens fossem reunidos numa só família, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5

GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6

COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que sois generoso para com vossos filhos, multiplicai em nós os frutos do vosso amor. Aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade, tornai-nos perseverantes e fiéis ao vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7

PRIMEIRA LEITURA



C. Para o povo, Deus quer a fraternidade, fruto da justiça e do direito. Por isso, pela boca do profeta, Deus expressa toda a sua indignação contra aqueles chefes que, além de não cuidar do rebanho, o dispersam e dividem.

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (23,1-6). — "Ai dos pastores que deixam perder-se e dispersar-se o rebanho da minha pastagem!" — oráculo do Senhor. "Por isso", assim diz o Senhor, o Deus de Israel, sobre os pastores que apascentam meu povo: "Vocês dispersaram e expulsaram minhas ovelhas, e não cuidaram delas". Eis que eu cuidarei de punir vocês pela má atuação — oráculo do Senhor. Eu, porém, vou reunir o resto de minhas ovelhas de todos os países para onde as tiver expulsado, e as reconduzirei às suas pastagens; elas serão fecundas e se multiplicarão. Estabelecerei sobre elas pastores que as apascentem de modo que já não sintam medo nem pavor nem se percam mais" — oráculo do Senhor. "Eis que virão dias — oráculo do Senhor — quando farei nascer a Davi um filho legítimo; será rei de verdade e agirá com prudência, fará valer o direito e a justiça no país. Nos seus dias, Judá será salvo e Israel habitará em segurança; e este é o nome que lhe darão: 'Senhor, nossa justiça'". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8

CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 22)

Vós sois meu pastor, ó Senhor: nada me faltará se me conduzis.

L. 1. O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma. Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar. Para as águas repousantes me encaminha e restaura as minhas forças.

2. Ele me guia no caminho mais seguro, pela honra do seu nome. Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei; estais comigo com bastão e com cajado; eles me dão a segurança!

3. Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo e com óleo vós ungis minha cabeça; o meu cálice transborda.

4. Felicidade e todo bem hão de seguir-me por toda minha vida; e, na casa do Senhor, habitarei pelos tempos infinitos.

9

SEGUNDA LEITURA

C. Por sua morte na cruz, Jesus derruba o muro que separa os judeus dos pagãos e lança as bases de um povo novo. Só derrubando as desigualdades e divisões poderemos pertencer ao povo de Deus e caminhar na fraternidade e na paz.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (2,13-18). — "Irmãos, em Cristo Jesus, vocês, que outrora estavam longe, agora foram trazidos para perto pelo sangue de Cristo. Ele é a nossa paz. De doze povos fez um só, e, em sua própria carne, derrubou o muro de separação, isto é, a inimizade. Anulou a Lei com suas prescrições e decretos, para criar, em si mesmo, de dois, um só homem novo, fazendo a paz. Assim reconciliou com Deus um e outro, num só corpo, mediante a cruz, destruindo em si mesmo essa inimizade. Ele veio e anunciou a paz a vocês, que estavam longe, e a paz aos que estavam perto. Por meio dele, pois, uns e outros temos acesso ao Pai, num só Espírito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10

CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!



1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus / que nos dá sabedoria para vivermos em sua luz.

2. Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto ao Cristo e em seu poder.

3. Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.

11

EVANGELHO

C. É Jesus o verdadeiro pastor. Nas suas atitudes e palavras manifesta a compaixão e a ternura de Deus para com um povo abandonado, sofrido e sedento de vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos (6,30-34).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, os apóstolos se reuniram com Jesus e contaram tudo

o que haviam feito e ensinado. Ele lhes disse: 'Vamos sozinhos para um lugar deserto, para que descansem um pouco'. Havia de fato tanta gente chegando e saindo que não tinham tempo nem para comer. Então, foram sozinhos, de barca para um lugar deserto e afastado. Muitos os viram partir e perceberam que eram eles. Saindo de todas as cidades, correram a pé, e chegaram lá antes deles. Ao desembarcar Jesus viu uma multidão numerosa e teve compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou, pois, a ensinar-lhes muitas coisas". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS (e/ou M24)

S. O Senhor é um Deus de ternura e compaixão, rico em misericórdia e fidelidade. Ele conhece as nossas necessidades e está sempre pronto para escutar nossas súplicas.

L1. "Sou apenas um pastor e amigo do povo", dizia Dom Oscar Romero. "Sei de seus sofrimentos, de sua fome, de suas angústias e em nome destas vozes levanto a minha voz". Para que todos os Bispos tenham a mesma coragem e fidelidade, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, ouvi nossos clamores!

L2. Por todos aqueles que têm autoridade, para que a exerçam como um serviço ao crescimento e à vida dos irmãos e não como uma promoção pessoal, rezemos ao Senhor:

L3. Por todos aqueles que abusam do poder para oprimir e dividir o povo, para que se arrependam antes de incorrerem na ira de Deus, rezemos ao Senhor:

L4. Para que os cristãos tomem consciência das causas das rivalidades e dos ódios e se tornem construtores da verdadeira comunhão, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Concedei-nos, Senhor, viver como uma família atenta à vossa Palavra e disposta a andar pelos caminhos que vós nos indicais. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor!

1. Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.

2. Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.

3. Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecendo de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que no sacrifício da cruz, único e perfeito, levastes à plenitude os sacrifícios da Antiga Aliança, santificai as nossas ofertas. Os dons que cada um trouxe em vossa honra possam servir para a salvação de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Que sabedoria é esta que vem do meu povo? / É o Espírito Santo agindo de novo.

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos / o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus / buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê / e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé / pra sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás / reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar / condições pra uma vida já melhor?

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus misericordioso e compassivo, permaneci junto ao povo a quem revelastes o Evangelho e a quem alimentastes com o Corpo e Sangue de Jesus Cristo. Fazei que fortalecidos caminhemos na vida nova e deixemos pra trás as coisas que são do homem velho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Irmãos, nesta celebração cresceu a certeza de pertencermos a um povo conduzido com tanto amor por Deus. Mas nós também temos responsabilidades. Somos pastores de um pequeno ou grande rebanho: os nossos filhos, a turma de catecismo, os membros do Círculo Bíblico, da comunidade, os companheiros de trabalho... Deus continuará a conduzir com amor o seu povo através de cada um de nós.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai,

Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Nossa alegria é saber que um dia todo este povo se libertará. / Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo, nossa esperança se realizará.

2. Jesus nos manda libertar os pobres e ser cristão é ser libertador. / Nasceremos livres pra crescer na vida, não pra ser pobres nem viver na dor!

3. Vendo no mundo tanta coisa errada, a gente pensa em desanimar. / Mas quem tem fé que está com Cristo, tem esperança e força pra lutar.

4. Não diga nunca que Deus é culpado, quando na vida o sofrimento vem. / Vamos lutar que o sofrimento passa, pois Jesus Cristo já sofreu também.

5. Libertação se alcança no trabalho, mas há dois modos de se trabalhar: / Há quem trabalhe escravo do dinheiro; há quem procura o mundo melhorar.

* 24 ORAÇÃO DO 11º CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

(Aparecida, 16 a 21 de julho)

Senhor Jesus Cristo, Vós vos fizestes Pão na Eucaristia para reunir numa só família todos os filhos de Deus. Dentro de pouco, na Casa de vossa Mãe, em Aparecida, unireis os irmãos na celebração do XI Congresso Eucarístico Nacional. Desejais, sem dúvida, que vivamos o compromisso do Evangelho através da fraternidade e do amor em cada dia da vida. Agradecemos com Maria e por Maria todas as coisas maravilhosas que recebemos. Nossa Pátria nasceu, aos pés do Altar, na celebração Eucarística. E assim o Brasil caminhou sempre à luz da Eucaristia. Por isso, louvamos vossa bondade e misericórdia a exaltar os humildes e saciar os famintos com o Pão da vida eterna. Possuímos a vocação da Eucaristia. Entre nós, porém, muitos passam fome de pão. Muitos sofrem com o ódio e o egoísmo e padecem com a violência e as lutas fratricidas. Não poucos perpetraram a injustiça e cometeram o pecado! De tudo vos pedimos perdão, Senhor! Unimo-nos à Mãe Santíssima que partia convosco o "pão de cada dia" em Nazaré. Reunidos por Maria na celebração da Eucaristia, fonte de unidade e de amor, queremos partilhar com todos a felicidade que todos desejam. Queremos converter-nos para "dar o pão a quem tem fome" e assim construir a civilização do amor. Para superar ódios e desavenças, iluminai-nos a inteligência na descoberta dos caminhos da fraternidade. Renovai-nos para que nos abramos à justiça, ao diálogo e à paz. Dai-nos o desapego para colocar em comum o que temos e conviver num só coração e numa só alma. Celebraremos, deste modo, a verdadeira comunhão e já na terra teremos o vosso Reino. Maria, Mãe de Jesus, por vossa Imagem de Padroeira e Rainha, ajudai-nos a viver o que cantastes no "Magnificat": "Deus fez em nós grandes coisas". Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ez 14,5-18; Mt 12,38-42. / 3ª-feira: Ex 14,21-15,1; Mt 12,46-50. / 4ª-feira: Ex 16,1-5.9-15; Mt 13,1-9. / 5ª-feira: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28 (São Tiago Apóstolo). / 6ª-feira: Eclo 44,1.10-15; Mt 13,16-17 (Ss. Joaquim e Ana). / Sábado: Ex 24,3-8; Mt 13,24-30. / Domingo: 2Rs 4,42-44; Ef 4,1-6; Jo 6,1-15.

INDIGNAR-SE SEM MEXER NAS CAUSAS?

Semanas atrás, o Papa João Paulo II esteve, mais uma vez, em nossa América Latina. Ao tempo daquela viagem, lideranças católicas chamaram atenção do povo para um fato cada vez mais notório, relacionado com os pronunciamentos do Papa: a manipulação oficial, na imprensa burguesa, de palavras do Santo Padre, para desautorizar a opção da Igreja pelos pobres e a reflexão teológica dos pobres, a chamada Teologia da Libertação. "Lendo atentamente os pronunciamentos do Papa em sua viagem pela América Latina — escreve Leonardo Boff na *Folha de S. Paulo* (3-4-85) — percebe-se com clareza que ele captou as duas condições indispensáveis para o surgimento da Teologia da Libertação: o escândalo da pobreza e a profundidade da fé do povo".

"O escândalo da pobreza — continua Leonardo Boff — gera inicialmente indignação ética: 'esta pobreza é inaceitável', pois 'o luxo de uns poucos se converte num insulto contra a miséria das grandes massas'. Perplexo, o Papa Wojtyla deixa escapar este pensamento de desabafo: 'Esta pobreza é tanta que nos perguntamos como esta gente consegue viver'. Sem indignação ética, não há ninguém que se mobilize para introduzir qualquer mudança. Por isso, como já foi constatado historicamente, por detrás de todo processo revolucionário, existe uma torrente de generosidade

e de iracúndia profética, que impede a aceitação do mundo assim como ele está".

"O Papa tem denunciado, como jamais outro antes dele, as injustiças, a tragédia mundial da fome e o pecado social. Não bastam as denúncias e o dedo em riste. Importa comprometer-se pelos pobres contra a injustiça social que origina a pobreza como fenômeno coletivo. O atual Papa declarou, repetidas vezes, que fez pessoalmente a sua opção preferencial pelos pobres; esta opção é de Jesus Cristo, dos Apóstolos, do Evangelho e, por isso, não apenas da Igreja latino-americana, mas de toda a Igreja, sem exceção, também daquela que peregrina pelos países ricos".

"Na encíclica sobre o trabalho, o Papa chegou a escrever que a Igreja comprova sua fidelidade a Cristo na medida em que se faz Igreja dos pobres. Em outras palavras, numa Igreja local onde os pobres, presentes na sociedade, se fazem invisíveis na comunidade eclesial, não são atendidos na sua vontade de participação, nem são visitados por seu Pastor, há infidelidade a Cristo, apesar das proclamas de ortodoxia e de obediência incondicional ao Magistério".

"O segundo elemento, a profundidade da fé cristã do povo, significa uma fonte de motivações, nascidas do próprio conteúdo desta fé; motivações que induzem ao compromisso transformador da realidade iníqua. Todo o capítulo segundo da epístola de São Tiago

é dedicado a demonstrar que a simples fé, sem o compromisso de transformação da situação dos pobres e necessitados, é estéril e morta. Trata-se de uma fé que até os demônios possuem, sem por isso deixarem de permanecer no inferno".

"O atual Papa é infatigável na acentuação da missão social da Igreja, preservada sempre sua identidade evangélica e religiosa. Conclama os governos para procederem a reformas eficazes. Aos beneficiados da sociedade cobra a vontade de 'tudo fazerem para dar de comer, dar dignidade aos pobres e dar trabalho'. Os próprios pobres são convidados a 'serem os primeiros a empenhar-se em sua própria elevação e libertação'".

Os pronunciamentos do Santo Padre deixam claro, como lição à Igreja: somente a indignação moral não basta. Não basta revoltar-se com a situação indigna dos pobres. É insuficiente a iracúndia emocionada, que se esvai com os próprios sentimentos. Não é suficiente denunciar as situações de opressão e miséria, apontando-as de forma meramente geográfica e estatística. Tais atitudes, em si louváveis, não apontam ainda as causas da miséria e opressão e os mecanismos sociais, econômicos e políticos que elas produzem. Denunciar sem mexer nas causas é não querer mudar. Querer mudar sem mexer nas causas é mera retórica: desempenhou-se o papel, preencheu-se a expectativa, baixa-se o pano e tudo continua intacto como antes. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Aqui estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Que o amor do Pai, a compaixão de Jesus Cristo, nosso Pastor, e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo / e no espírito de fraternidade!*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

A. De um lado a queixa de Deus contra os maus pastores que não escutam os clamores do povo. De outro lado o exemplo de Jesus que se mostra dedicado e compadecido diante do sofrimento da multidão: 1. Por que tantos pastores, tantas autoridades permitem a morte e a perda das ovelhas do Senhor? // Em Jesus os muros foram derrubados. Nele todos nós temos acesso ao Pai: 2. Quais as barreiras a derrubar para que possamos pertencer, realmente, ao Povo de Deus? // Jesus tem compaixão do povo, pois era como ovelhas sem pastor. A Igreja latino-americana, a partir de Medellín e Puebla, está comprometida com esta atitude de Jesus. Fez duas opções preferenciais: pelos pobres e pelos jovens: 3. Como nossa Comunidade anuncia e pratica a compaixão de Deus para com os mais pobres? 4. Como temos exercido nossa atuação de profetas para com os jovens, neste Ano Internacional da juventude? 5. Nossa Comunidade, nossa Paróquia, nossa Diocese tem contribuído para transformar a multidão

em povo reunido, organizado e consciente? Como?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Ó Senhor nosso Deus, vós que sois a força dos fracos e dos humildes, ouvi o clamor que queima em nosso peito. Porque alguém tem que escutá-lo, e ninguém melhor do que vós. Por isto, nós vos pedimos:
P. *Ó Deus da Liberdade, tende compaixão de nós!*

A. 1. Quantos irmãos nossos sem terra e sem lar! É duro conviver com as marcas da exploração e da perseguição.

P. *Ó Deus da Liberdade...*

2. O final de semana dos nossos irmãos, muitas vezes é transformado em biscates. Eles precisam ganhar o pão para seus filhos. Por isso não encontram tempo para suas famílias, nem para a vida comunitária!

3. Nossos velhinhos são cada vez mais abandonados e esquecidos. O corre-corre do dia-a-dia e a falta de diálogo constante, causam desinteresse e dificultam a busca de maior amizade para com eles.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS (e/ou M24)

A. Os nossos pastores — os Bispos — assumiram em Puebla o compromisso para com as Comunidades Eclesiais de Base. Peçamos a Deus que continuem fiéis a este compromisso.
L1. Com os nossos pastores queremos, decididamente, promover, orientar e acompanhar as Comunidades Eclesiais de Base.

P. *Senhor, dai-nos a vossa força!*

L2. Com os nossos pastores queremos, decididamente, favorecer a descoberta de animadores para as nossas comunidades.

P. *Senhor, dai-nos a vossa luz!*

L3. Com os nossos pastores queremos, decididamente, favorecer a formação continuada de animadores para as nossas comunidades.

P. *Senhor, dai-nos o vosso amor!*

A. Nós também somos convidados a exercer a nossa missão com alegria e responsabilidade cada vez maior.

8. OFERTAS

A. Jesus sente compaixão pelo povo que passa fome. Compadecidos com a fome dos irmãos nós queremos partilhar o pouco que temos.
P. (canta): *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Senhor, se o vosso amor nos faz irmãos, não podemos permitir que empecilhos e desavenças nos separem. Rezando, todos juntos, a oração que nos ensinastes, queremos encontrar a força para nos manter unidos.
P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós os convidados a partilhar com os irmãos o Pão da Vida.

P. (canta): *Bendito pra sempre é o Cristo Senhor, que pão para todos reparte no amor!*

MC. Eis Jesus Cristo, nosso verdadeiro Pastor, que nos livra do pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas. Após cada louvor, canta-se):
P. (canta): *Eu louvarei, eu louvarei, eu louvarei, eu louvarei! Eu louvarei o meu Senhor!*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, lá fora, um povo sofrido como nós, caminha desorientado feito ovelhas sem pastor.

P. *Eis-nos aqui! / Queremos viver como pastores / e cuidar das ovelhas do Senhor!*

A. Vamos em paz e o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, nos abençoe e nos acompanhe.

P. *Agora e para sempre. Amém!*

15. CANTO DE SAÍDA — M23